

O EDUCADOR COMO SER DO CUIDADO

Rafael Furtado da Silva ¹

¹Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território pela Universidade Federal do Norte do Tocantins, Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2021), Professor da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), e-mail: rafael.fs@unitins.br.

Introdução

Neste contexto de crise global, em todos os âmbitos da sociedade, buscamos compreender um fenômeno específico no âmbito da educação, ou seja, a ausência de cuidado do educador como sujeito que cuida, por intermédio da sua profissão, dos educandos e do mundo. Entretanto, na realidade sociopolítica atual, ele assume uma série de questões burocráticas e tecnológicas para alcançar as metas dos estados e dos municípios e não encontra tempo para uma prática do cuidado de si, centrada no exercício do pensar. Isso vem provocando uma crise não apenas da identidade do ser docente, mas também causando vários problemas relacionados à saúde física e mental.

Partindo dessa realidade, questionamos-nos sobre como resgatar a imagem do educador como sujeito do pensar e do ócio, necessitado de cuidado, para cuidar dos educandos e do mundo? Como veremos ao longo do resumo, Boff, Arendt e Freire nos ajudaram a reconhecer os aspectos desta crise, que se expressam nas ações de descuido com os seres humanos e com a natureza. Esses fenômenos de descuido, fruto do nosso contexto social e político com base na produção e no consumo, dão origem à reflexão sobre o conceito de ética do cuidado.

Diante disso, a não compreensão do mundo como espaço coletivo vem ocasionando a morte de milhões de seres vivos e, ao mesmo tempo, uma nova reflexão sobre o futuro da humanidade. Com relação a isso, Boff (2013) afirma que, dado o contexto de degradação do meio ambiente, não podemos assegurar a manutenção do planeta Terra. Em razão disso, entendemos que a ética do cuidado é fundamental na formação de professores porque, de acordo com Boff (2013, p.27), “o cuidado é exigido em praticamente todas as esferas da existência, desde o cuidado do corpo, dos alimentos, da vida intelectual e espiritual”.

Nessa perspectiva, a pesquisa visa refletir sobre o ato de cuidar dos professores, ou melhor, de valorizar a profissão e reconhecê-la como uma prática de responsabilidade não só com o conhecimento, mas também com o outro, que chega à escola com suas demandas, e com o mundo, que suplica a devida atenção. Assim, o acompanhamento cuidadoso do educador possibilita, no ambiente escolar, o respeito, a responsabilidade, o diálogo e a consciência de que vivemos em sociedade e precisamos do outro, conforme Mortari (2018. p.37), “um dado fenomenologicamente evidente que a vida não é um evento solipsista, uma vez que está sempre intimamente ligada à vida dos outros”.

Por isso, a atenção aos profissionais da educação é um ato de cuidado com aqueles e aquelas que assumem, no cotidiano da vida, a responsabilidade com o mundo. Logo, não cuidar do educador com zelo, com valorização salarial e com tempo disponível para o pensar, coloca em risco, segundo Arendt (2011), a consciência da responsabilidade com o mundo como lugar de encontro da pluralidade humana.

Metodologia

Com o intuito de compreender o fenômeno do descuido do educador e, por conseguinte, do mundo, utiliza-se como metodologia a pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2022, p. 44), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Além disso, como parte do desdobramento da pesquisa, optamos pelo método hermenêutico que, conforme Gadamer (1999, p. 453), possibilita a interpretação e a compreensão do problema da pesquisa no decorrer do estudo, uma vez que “parece ser uma exigência hermenêutica justificada o fato de termos de nos colocar no lugar do outro para poder entendê-lo”.

Em uma análise mais aprofundada, com o objetivo de compreender essa problemática contamos com a seguinte base teórica: Arendt (2010, 2011), Freire (2013, 2018), Boff (2005, 2011), Mortari (2018) e Arroyo (2013). Diante do exposto, busca-se responder à seguinte pergunta: quem cuida na educação? Ou, como escrito na terceira tese sobre Feuerbach, quem educa o educador? (MARX; ENGELS, 1999).

Sob tal ótica, tanto a ética quanto o cuidado implicam a responsabilidade e a preocupação com o outro, principalmente entre os seres humanos que dependem do outro em todas as etapas da vida. Boff (2013, p. 134-135), ao discorrer sobre as dimensões do cuidado, afirma que o “cuidado como dimensão ontológica e antropológica, mostra essa vinculação de todos com todos, devido à reciprocidade geral e à lógica do cuidar e do ser cuidado, assumida como realidade frontal e compromisso relacional”.

Com base nisso, podemos considerar o ambiente escolar como lugar de cuidado de todos os profissionais e dos educandos, visto que, em conformidade com Arendt (2011, p. 247), “a educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele”. O conceito de amor, no pensamento de Arendt, significa cuidar do mundo, que precisa ser cuidado para o contínuo encontro da pluralidade humana. Em suma, é inegável o fato de que é urgente um novo paradigma no sistema educacional que tenha como fundamento uma pedagogia do cuidado.

Resultados e discussão

Encontramos, na história da educação, as diversas mudanças no que se refere à compreensão do professor no ambiente escolar. Nota-se o educador como dono do conhecimento, como facilitador do conhecimento e, atualmente, diante de uma complexidade de tarefas burocráticas com base em metas e sem a devida valorização da sua profissão.

De acordo com Arendt (2011, p. 234), “a educação está entre as atividades mais elementares e necessárias da sociedade humana, que jamais permanece tal qual é, porém se renova continuamente através do nascimento, da vinda de novos seres humanos”. Porém, nos últimos anos, a desvalorização dos docentes vem provocando não somente o desânimo com a profissão, mas também graves problemas mentais.

Faz-se necessário entender que a prática do cuidado precisa de tempo, do diálogo e da

responsabilidade, ou seja, é uma ação que demanda uma epistemologia e uma pedagogia do cuidado de si, do outro e do mundo, que proporciona uma nova maneira de educar para o respeito à natureza. Por esse motivo, Freire (2013, p 93) considera que “não é uma coisa que se deposita nos homens, não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”. É importante pontuar que a pedagogia freireana é impregnada de cuidado, pois, surge da relação dialógica e da proximidade com os diferentes indivíduos.

Reconhecemos a desumanização, a violência e a destruição da natureza como fenômenos que colocam em risco a humanidade e a nossa própria condição humana, que é cuidar e ser cuidado. Isso evidencia que, mesmo sem escrever diretamente sobre o cuidado na educação, Paulo Freire demonstra implicitamente que cuidar do educador e do educando mantém viva a esperança e fomenta uma prática pedagógica centrada na amorosidade.

Infere-se, portanto, que a pesquisa surge da indignação ante as diversas violências presentes na sociedade e na escola e como responsabilidade com o mundo. Como resultado, resgatamos o questionamento, citado anteriormente, presente na terceira tese sobre Feuerbach, quem educa o educador? (MARX; ENGELS, 1999). Ou seja, quem cuida do educador em uma sociedade onde, de acordo com Boff (2013, p.113), “os discursos éticos dominantes são fortemente marcados pelas culturas em que foram formulados”. Com base nisso, a ética do cuidado é necessária na formação de educadores e na construção de uma nova maneira de ver o mundo como lugar da diversidade humana.

Conclusões

O discurso sobre o cuidado na formação de educadores deve ser atravessado por respeito e valorização da docência, porque o exercício do cuidar/educar conserva o mundo para existência das futuras gerações. Torna-se evidente, que a crise global hodierna que vem destruindo a vida, precisa assumir um espaço importante nas nossas reflexões sobre a formação de educadores.

O cuidado necessita ser prioridade no sistema educacional, pois precisamos aprender e reaprender a cuidar. Em um contexto social e político do descartável e do não pensar, o cuidado de si, do outro e do mundo é uma maneira de resistir à lógica do capitalismo que consome e adoce os educadores .

Em síntese, cuidamos para viver, para conservar viva a natureza, considerada fonte de cuidado, e para manter o mundo para que outros possam existir e fazer a experiência da existência. Nesse viés, entendemos que o cuidado do educador é o cuidado do educando e do mundo.

Palavras-Chave: Ética do Cuidado, Formação de Educadores e Crise Global.

Referências Bibliográficas

- ARENDT, Hannah. **A Crise na Educação. In: Entre o Passado e o Futuro.** 7. ed. São Paulo: Perspectiva. 2011.
- BOFF, Leonardo. **O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 55. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich: **Ideologia Alemã (Feuerbach).** Trad. de José Carlos

Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

MORTARI, Luigina. **Filosofia do Cuidado**. Trad. Dilson Daldoce Junior. São Paulo: Paulus, 2018.